

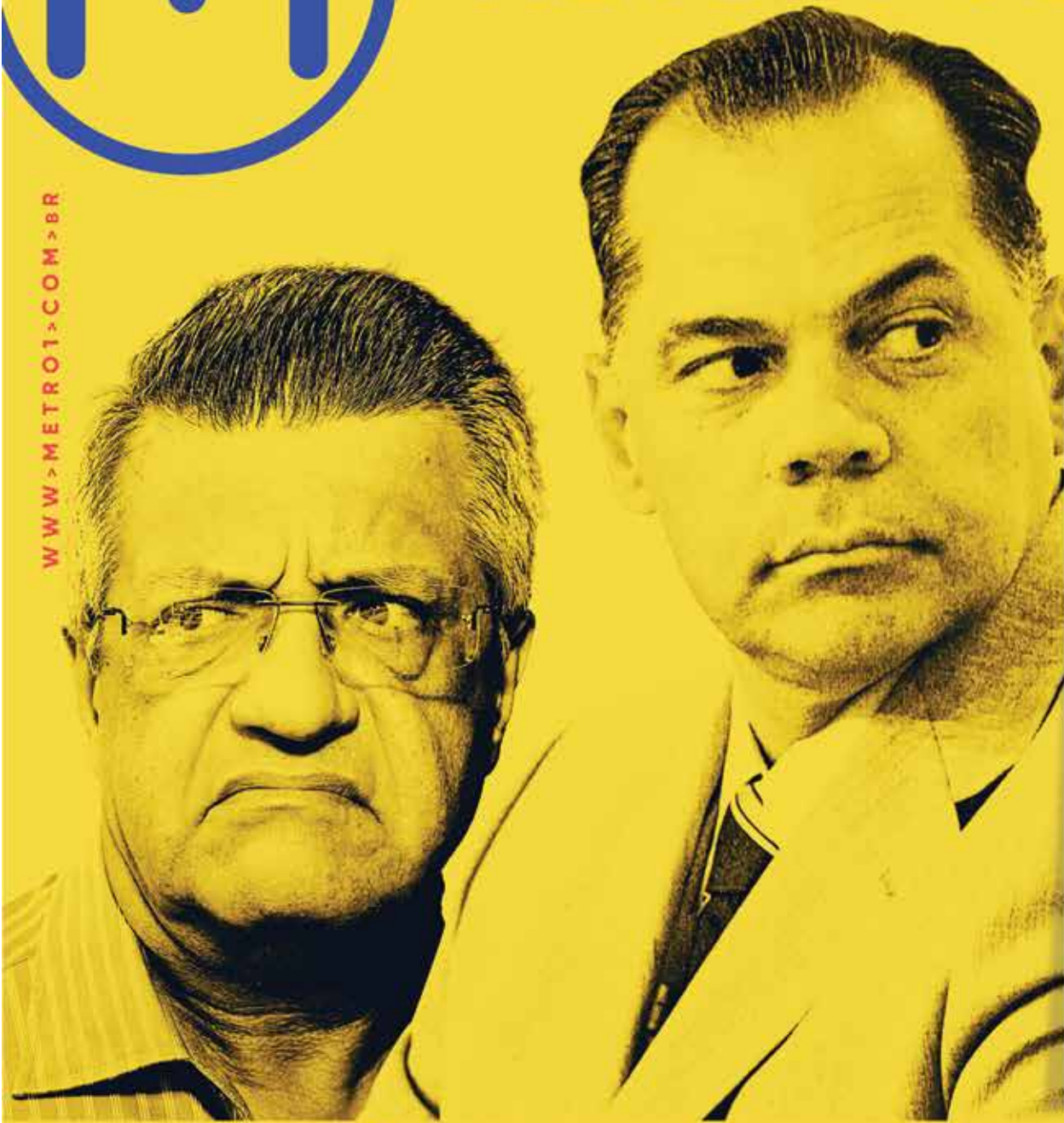


METROPOLE

SSA-BA

WWW.METRO1.COM.BR

10 MAR 2022



TCM

R\$47,7
milhões

Sem mais chance de recurso, ex-prefeito João Henrique e ex-secretário João Carlos Bacelar terão que ressarcir os cofres públicos em R\$ 47,7 milhões por contrato fraudulento com a ONG Fundação Pierre Bordieu. Págs 4 e 5



A fatura chegou...

...e continua chegando



Negociada em novembro do ano passado para grupo dos Emirados Árabes, refinaria de Mataripe já vende combustível 27% mais cara que a Petrobras. Págs 8 e 9.



90 anos da alma sonora dos morros

James Martins

Sei que já estamos na quaresma, mas um acontecimento carnavalesco da maior relevância completou 90 anos este ano e não deu tempo de abordá-lo antes: o concurso oficial das escolas de samba, cujo primeiro desfile aconteceu no dia 7 de fevereiro de 1932, na Praça Onze, Rio de Janeiro. O evento foi promovido pelo jornal Mundo Esportivo, então dirigido por Mário Filho, irmão de Nelson Rodrigues e que depois emprestou seu nome ao estádio do Maracanã. E este lance, que mudou a cara dos festejos momescos no Brasil e até mesmo no mundo, começou meio por acaso, para cobrir uma lacuna. Como os campeonatos esportivos estavam em recesso, América campeão carioca, e o jornal precisava ter assunto para seguir vendendo exemplares, o repórter Carlos Pimentel deu uma sugestão ousada — de que o veículo promovesse uma competição entre as escolas de samba que já desfilavam sem maior organização durante o carnaval.

Segundo Ruy Castro, em O Anjo Pornográfico, “durante duas semanas o Mundo Esportivo cumpriu o

seu papel de escolar os brancos cariocas sobre o fascínio daqueles negros que se fantasiavam e evoluíam pela rua ao som de instrumentos ainda considerados meio bárbaros, como surdos, cuícas e tamborins”. Para a primeira página do dia do desfile, o diagramador, outro grande nome da cultura nacional, Antônio Nássara (cartunista e compositor, autor da clássica marchinha Alalaô) pediu ao redator Nelson Rodrigues uma manchete. “Nelson, preciso de uma frase bonita, de duas linhas, com o máximo de 24 letras em cada linha. Escreve aí”. Mas Nelson não escreveu. Antes apagou lentamente o cigarro no cinzeiro e ditou com a dramaticidade que lhe era peculiar: “A ALMA SONORA DOS MORROS / DESCERÁ PARA A CIDADE”.

Dezenove escolas desfilaram na competição, sendo avaliadas em quatro quesitos: Bateria, Enredo, Samba e Harmonia. O júri formado por Álvaro Moreira, Eugênia Moreira, Fernando Costa, J. Reis, José Lira, Orestes Barbosa e Raimundo Magalhães Júnior. A primeira campeã foi justamente a verde-e-rosa Es-

tação Primeira de Mangueira, com os sambas “Pudesse Meu Ideal”, de Cartola e Carlos Cachaca e “Sorri”, de Lauro dos Santos, o Gradim. O feito até hoje orgulha a comunidade mangueirense, e está registrado com destaque, imortalizado, em versos do próprio Cartola, na música Sala de Recepção: “Tem lá no alto um cruzeiro / Onde fazemos nossas orações / E temos orgulho de ser os primeiros campeões”.

Pois daquele instante em diante, nada ficou no lugar no Carnaval brasileiro. A própria festa soteropolitana, peculiar e cheia de identidade como é, sofreu influências do concurso e criou as suas próprias escolas de samba, bem como outras competições, envolvendo blocos, cordões e afoxés. Também pela grandeza do evento carioca, o samba consagrou-se definitivamente como a voz da alma nacional. Ainda assim, questões que deveriam estar superadas ou enterradas (a marginalização do funk, por exemplo), permanecem vivíssimas na rotina verdamarela. Como diria o poeta: “O samba ainda vai nascer”. E lá se vão 90 anos...

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Chayenne Guerreiro, Geovana Oliveira e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

CORES CONECTADAS

É A PREFEITURA
ESPALHANDO
ARTE POR TODA
A CIDADE.



SALVAMAR - Patamares (Marcos Costa)



Guarda Municipal - Barra (Fumax)

Um show de cores e formas que deixa Salvador ainda mais bonita.

O projeto Cores Conectadas é uma parceria da Prefeitura de Salvador com ITS Brasil e Tintas Iquine. Ele valoriza a arte e a cultura, promovendo intervenções em diferentes pontos da cidade: no Cine Excelsior, na sede da Salvamar, no Mercado São Miguel e na sede da Guarda Municipal. Dando espaço aos nossos artistas e deixando Salvador ainda mais bonita. Venha conferir!



Cine Excelsior - Praça da Sé (Bida | Anunciação | Menelaw | Marcos Costa)



Mercado São Miguel - Nazaré (Fumax | Papel | Browly | Soro | Suck | Carlos Kahan)



Agora terão que pagar

Derrotados após ingressarem com recurso no TCM, João Henrique e Bacelar terão que desembolsar, juntos, R\$ 47,7 milhões por contrato fraudulento com a Fundação Pierre Bordieu

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Após exatos dez anos entre denúncias, auditoria e processo, o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) finalmente encerrou o capítulo que julgava as irregularidades do ex-prefeito de Salvador, João Henrique Barradas Carneiro, e do ex-secretário da Educação João Carlos Bacelar (Podemos), hoje deputado federal.

Na última terça-feira, o tribunal não acatou o pedido de Recurso Ordinário (RO), mantendo a condenação da dupla para ressarcir, do próprio bolso, R\$ 47,7 milhões aos cofres públicos, além de R\$ 50 mil aplicado em multa para cada um.

Os dois foram condenados em razão de ilegalidades encontradas em quatro convênios celebrados entre a prefeitura de Salvador e a ONG Fundação Pierre Bourdieu, nos anos de 2011 e 2012, envolvendo recursos da ordem de R\$115 milhões.

De acordo com o TCM, o ex-prefeito e o ex-secretário da Educação têm 30 dias para pagar a multa e fazer o ressarcimento. Caso não paguem, a cobrança cabe à gestão de Bruno Reis (UNIÃO) —

em processo administrativo e, se necessário, recorrendo à Justiça.

O **Jornal da Metropole** entrou em contato com o ex-prefeito, que não quis se pronunciar sobre o assunto. Bacelar também foi contactado, mas não atendeu as chamadas telefônicas.

MANOBRA

A condenação da dupla em primeira instância aconteceu em abril do ano passado. O Recurso Ordinário, impetrado pela defesa, começou a ser julgado ainda em novembro.

O processo, no entanto, foi paralisado após um pedido de vista do conselheiro Nelson Pelegrino. À época, o ex-deputado disse que havia acabado de chegar ao tribunal e queria entender melhor o processo — pelo regimento interno, o conselheiro tem até 90 dias para entregar seu voto após o pedido de vista.

Próximo do prazo expirar, Pelegrino devolveu o processo à Corte votando contra o recurso, mas, em parecer, pediu que fosse individualizado o valor do ressarcimento de Henrique e Bacelar. A atitude causou estranhamento e desconfiança



O ex-prefeito João Henrique e o ex-secretário Bacelar celebraram o contrato com a ONG. TCM não acatou o recurso ordinário que a defesa impetrou

nos bastidores do TCM.

De acordo com fontes ouvidas pelo **Jornal da Metropole**, a individualização do ressarcimento obrigaria o processo a retornar ao seu marco zero, iniciando o processo de auditoria para especificar a punição de cada um dos envolvidos. Há o entendimento de que isso atrasaria o andamento da pena, podendo levar o processo para a prescrição.

Procurado, Nelson Pelegrino não retornou as ligações para comentar o assunto com a reportagem.

Os conselheiros José Alfredo, Raimundo Moreira e Fernando Vita não concordaram com o pedido do ex-deputado e votaram contra a divergência apresentada por Pelegrino. Com isso, foi derrubado o recurso e encerrado o processo administrativo no TCM, não



cabendo mais como recorrer contra a condenação nesta esfera.

MUITAS FRAUDES

Em auditoria do TCM, obtida com exclusividade pelo **Jornal da Metropole** e publicada em dezembro do ano passado, os técnicos resumem em 22 pontos todas as fraudes do contrato com a ONG Fundação Pierre Bordieu.

No projeto do município, que por meio da Secult deveria “modernizar a gestão educacional” da capital baiana, houve um direcionamento na escolha da Fundação na gestão João Henrique. Em visita à sede da ONG, no Largo dos Aflitos, os auditores informam que não encontraram sequer indício de que lá funcionava uma organização educacional.

A parceria teve ainda fraudes em processos licitatórios, uso de verbas de um convênio em objeto de outro, desvio na finalidade de contratação de pessoal e 256 notas fiscais (no valor de mais de R\$ 14 milhões) com irregularidades.

Outras fraudes apontadas são: terceirização irregular de mão de obra no montante de R\$ 26,8 mil; ausência de comprovação de despesas no montante de R\$ 12,9 mil e uso indevido de “verba indenizatória” para pagamento de pessoal contratado pela ONG.

O primeiro convênio foi firmado em 2011, mas em outubro de 2012, após repasse de mais de R\$ 145 milhões, o JM mostrou que 1.032 servidores terceirizados, alocados nas 45 creches ativas da capital baiana, caminhavam para o terceiro mês sem recebimento de salários, vale-transporte ou auxílio-alimentação.

Tudo isso sem fiscalização. Caberia à Secult, sob o comando de Bacelar, monitorar o direcionamento das verbas. Entretanto, nunca houve um parecer financeiro emitido pela pasta neste sentido.

Os técnicos do tribunal chegaram a apontar textualmente que, se o gestor não possuía documentação para provar a regularidade dos atos praticados, “tal fato teria sido causado por mera negligência ou irresponsabilidade de sua parte”.

HISTÓRICO

2011 - 2012 - Assinatura de quatro convênios entre a Prefeitura de Salvador e a ONG Pierre Bourdieu no valor total de R\$ 115 milhões

Outubro de 2012 - Capa do Jornal da Metropole com denúncias de servidores com salários atrasados e irregularidades no repasse das verbas

Novembro de 2012 - Denúncia de falsificação na assinatura de ex-funcionário da ONG e início das investigações do Ministério Público da Bahia (MP-BA)

Agosto de 2013 - Deflagrada a Operação Prometheus do MP-BA, com prisão temporária de quatro integrantes da Fundação Pierre Bourdieu

Maio de 2018 - MP-BA aciona Bacelar, dirigentes da Pierre Bourdieu e Uneb por desvios de R\$ 65 milhões

Abril de 2021 - TCM condena João Henrique e Carlos Bacelar a devolverem R\$ 47,7 milhões aos cofres municipais

Maio de 2021 - Advogados de Henrique e Bacelar entram com pedido de Recurso Ordinário

Novembro de 2021 - Conselheiro Nelson Pelegrino pede vista para analisar individualização da multa



Dezembro de 2021 - Jornal da Metropole publica resultado da auditoria apontando 22 pontos de fraudes identificados pelo TCM

Março de 2022 - Fim do processo administrativo no TCM, com a negativa do recurso de João Henrique e Bacelar



Cenário incerto

PT confirma cabeça da chapa na Bahia, mas ainda não definiu quem disputará contra ACM Neto e João Roma

Texto **Chayenne Guerreiro**

chayenne.guerreiro@radiometropole.com.br

O PT da Bahia vai defender 16 anos de legado no estado com um candidato pouco conhecido do eleitorado. Em entrevista exclusiva à **Rádio Metropole**, o senador Jaques Wagner indicou os três nomes cotados para a disputa: o secretário das Relações Institucionais, Luiz Caetano, a Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, e o secretário da Educação, Jerônimo Rodrigues.

A expectativa é que o martelo seja batido até o dia 13 deste mês. Até lá, o quarto estado do país, reduto petista há quase duas décadas, segue sem definição de palanque.

Neste intervalo até o nome ser protocolado na legenda, o PT ainda tenta acomodar a permanência do PP na chapa. No arranjo desfeito, Otto Alencar (PSD) seria candidato ao governo, Rui Costa (PT) renunciaria ao mandato para concorrer ao Senado e João Leão (PP) assumiria o governo da Bahia nos últimos oito meses finais — irritado, o PP tem sinalizado uma possível saída.

Do outro lado, único com a candidatura definida, ACM Neto (UNIÃO) ainda trabalha para montar sua chapa na disputa ao governo.

Ainda na expectativa das mudanças que devem ocorrer durante a janela partidária, Neto prefere o manter o silêncio sobre os outros nomes que devem formar sua chapa. O deputado federal Marcelo Nilo (PSB) segue cotado para disputar o Senado, abrigado pelo Republicanos. Para isso, no entanto, o partido teria que romper com seu principal ministro, João Roma, que também se coloca como pré-candidato ao Palácio de Ondina.

“Essa confusão do lado das forças governistas deixa ACM Neto mais tranquilo, porque de fato, nesse momento, não há uma chapa governista formatada para enfrentá-lo. A força de Lula na Bahia dá por si só competitividade, mas não será capaz de gerar uma vitória automática”, destaca o cientista político Cláudio André.

Enquanto os arranjos políticos se costuram, Neto prepara um evento para divulgar sua formação de chapa e já tem data fixada: 7 de abril. Pré-candidato desde dezembro de 2021, já teria decidido por não abrir palanque para nenhum candidato à Presidência no 1º turno.

“Wagner prevê vitória, fundado na ideia de que o governo tem um grupo político e ACM Neto não. Isso tem bom fundo de verdade, pois Neto até aqui é um potencial líder carente de um grupo sólido, o que, aliás, desautoriza quem trata a eventual eleição do ex-prefeito como retorno do ‘carlismo’. Mas as chances da previsão de Wagner dependem da sua premissa de que o grupo marchará unido. Sem ela, tende a ser uma profecia, um esforço retórico para substituir o que de fato é falta de alternativa”, reforça o cientista político e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Paulo Fábio Dantas Neto.

O fenômeno Bolsonaro, desacreditado em 2018, retorna à Bahia com João Roma ao lado. O ministro saiu na frente, apresentou recentemente a médica Raissa Soares (PL) como sua candidata ao Senado. Raissa ficou conhecida como Dra. Cloroquina ao defender o medicamento sem eficácia para o tratamento da Covid-19.

Roma tem namorado com o PL, mesmo partido de Bolsonaro, e pode receber o apoio dos nanicos PROS, PTB e PRTB.

Pré-candidatos

divulgação



Jerônimo Rodrigues (PT)
preferido da militância

manuela cavadas/metropress



Moema Gramacho (PT)
força feminina

manuela cavadas/metropress



Luiz Caetano (PT)
articulador de Rui Costa

tacio moreira/metropress



ACM Neto (UNIÃO)
confirmado na chapa

divulgação



João Roma (Republicanos)
palanque para Bolsonaro

Entrevista bombástica

A entrevista de Jaques Wagner à **Rádio Metrópole** (leia na página 14 deste jornal) repercutiu nacionalmente nos principais veículos do país. Na conversa com Mário Kertész, o petista revelou que Rui não sai candidato ao Senado e que o PT vai encabeçar a chapa na Bahia, após quase fechar com Otto Alencar (PSD) para liderar o grupo em 2022. A entrevista desagradou — e muito — João Leão (PP), que disse que foi pego de surpresa com o anúncio. Segundo ele, não tinha sido avisado deste novo acordo e esperava uma conversa reservada antes do assunto vir a público. Leão já contava que seria o governador pelos últimos oito meses do mandato de Rui.



O bote de Leão?

Contrariado, o vice-governador João Leão se reuniu com o senador Ciro Nogueira, presidente nacional licenciado da legenda e atual ministro-chefe da Casa Civil do governo Bolsonaro (PL). No encontro, segundo Leão, o partido refletiu sobre o futuro das eleições estaduais após o PT descumprir “alinhamentos construídos fruto de amplo diálogo”. O líder do PP baiano explicou ainda que estão sendo analisados alguns cenários. Em um deles, o PP terá candidatura própria ao governo da Bahia. Em outro, pode compor com a chapa majoritária do ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (UNIÃO). Leão também projeta se reunir com Lula antes de bater o martelo.

Rui encontra com Lula

O governador Rui Costa (PT) viaja até São Paulo nesta quinta-feira para se reunir com Lula. O próprio governador confirmou o encontro, que será o terceiro entre eles somente nas últimas semanas. O principal assunto não poderia ser outro que não a sucessão estadual na Bahia. A ideia é que o pré-candidato à Presidência e principal liderança do partido ajude a definir o nome da legenda. O favorito da militância tem sido o secretário da Educação, Jerônimo Rodrigues. Rui reafirmou também o desejo de anunciar, já no próximo domingo, a chapa governista completa.



Roma namora com PL

Se mantiver sua candidatura ao Palácio de Ondina, o ministro da Cidadania, João Roma, deve mesmo sair do Republicanos e ingressar no PL. A mudança aconteceria por dois motivos principais. O primeiro é que o a legenda ligada à Igreja Universal vai apoiar a candidatura de ACM Neto ao governo da Bahia. A segunda razão é que o Republicanos não deve estar na base de Bolsonaro na disputa da reeleição ao Palácio do Planalto. Desta forma, Roma ingressaria na mesma legenda de seu chefe e daria palanque a ele. Bolsonaro tem altos índices de rejeição no estado e mira o quarto maior colégio eleitoral do país para alavancar seu crescimento.

DAG impedida de disputar licitação

A empresa DAG Construtora recebeu uma sanção administrativa de inidoneidade que a impede de licitar e contratar com a administração estadual pelos próximos cinco anos. A informação foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) no último dia 7 de março e assinada pelo secretário da Administração, Edelvino Góes Filho. No texto, ainda há a confirmação de uma multa aplicada à empresa, de propriedade de Dermeval Gusmão. Além da DAG, todos os CNPJ's existentes ligados à empresa também estão impedidos de contratos com o governo. Demerval Gusmão já havia se envolvido em outra polêmica, desta vez ligada à família do publicitário baiano Duda Mendonça, morto em agosto de 2021. A família de Duda contesta uma decisão do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) dando ganho de causa para que a construtora DAG tenha direito a parte do espólio do publicitário. O processo ainda cabe recurso. A família do publicitário aponta uma série de inconsistências na condução do caso, a começar pela escolha do magistrado George James Costa Vieira para ser o juiz do processo. Por sorteio, ele não deveria ser o responsável, mas acabou sendo escolhido, ao avocar o caso por conta própria. A família também questiona que a sentença foi dada sem ouvir a defesa, impedindo que os advogados comprovassem os fatos.



Foto **Dimitri Argolo Cerqueira**Texto **Rodrigo Meneses**rodrigo.meneses@metro1.com.br

Acelerou os preços

Venda da refinaria de Mataripe para grupo Mubadala Capital tem provocado impactos diretos nos baianos; combustível está 27% mais caro do que o praticado pela Petrobras

Enquanto a Petrobras está há 57 dias sem aumentar o preço dos combustíveis, a Acelen já praticou cinco reajustes neste mesmo período. O mais recente no último sábado, que elevou a gasolina a R\$ 8,50 em cidades como Juazeiro, região norte do estado, e Porto Seguro, região sul. O diesel chegou a R\$ 7,00.

Com todo esse apetite da companhia, a gasolina vendida por ela já é 27% mais cara do que a comercializada no restante do Brasil. A diferença em relação ao valor do diesel S-10 é ainda maior: 28,2%. As informações são do Observatório Social da Petrobras (OSP), entidade ligada à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

A Petrobras finalizou no dia 30 de novembro do ano passado a venda da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), localizada em São Francisco do Conde, na Bahia, e seus ativos logísticos associados para o Mubadala Capital, um fundo de investimentos dos Emirados Árabes. O Mubadala criou a



empresa Acelen para operar a refinaria.

Além dos cinco reajustes em menos de 60 dias, a Acelen foi acusada pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz) de não aplicar o congelamento do imposto ICMS implementado pelo Governo do Estado desde de novembro do ano passado. De acordo com a Sefaz, a companhia alegou problemas operacionais.

Após reunião com a Sefaz na última segunda-feira, a empresa propôs pagar uma alíquota baseada em uma média de valores cobrados em novembro do ano passado. Ainda não se sabe se essa nova base de cálculo vai implicar em redução do preço dos combustíveis.

DENÚNCIA AO CADE

O Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniências do Estado da Bahia (Sindicombustíveis-Ba) entrou com uma representação, na última sexta-feira, no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), por possível abuso de poder econômico praticado pela Acelen, que agora

detém o monopólio do refino na Bahia.

De acordo com os documentos apresentados ao CADE, a Acelen vem praticando preços substancialmente maiores do que os que ela própria pratica para venda a outros estados, como Alagoas, Maranhão e Amazonas.

Segundo o presidente do Sindicombustíveis, Walter Tanus, as principais diferenças são em relação à gasolina A, que em fevereiro era de R\$ 0,30 o litro em relação às demais refinaria. Com este novo aumento passa a ser acima de R\$ 0,95. No caso do diesel S10, que era de R\$ 0,28, hoje, está em R\$ 1,14 o litro.

“O governo e a sociedade esperavam que, com a privatização, os preços caíssem. Mas, no caso da Bahia, tem se verificado justamente o contrário. O sindicato entende que pode haver abuso de poder econômico da Acelen, que atua como monopolista no mercado de refino na Bahia, e vem impondo às distribuidoras preços maiores que os praticados pelas demais refinarias brasileiras”, declara.

Quando a Petrobras anunciou a conclusão da venda da Rlam, o Sindicato dos

Petroleiros da Bahia divulgou comunicado prevendo a elevação do preço dos combustíveis. “Não haverá redução de preços porque não haverá concorrência. Saímos de um monopólio público para um privado”, dizia a carta.

A entidade lembrou que, apesar de o monopólio estatal do petróleo ter sido quebrado em 1997, no governo de FHC, nenhuma empresa privada teve interesse em construir uma grande refinaria no Brasil.

O Sindipetro embasa seu posicionamento em relação ao encarecimento do preço dos combustíveis em um estudo realizado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, encomendado pela Associação das Distribuidoras de Combustíveis – Brasilcom.

O estudo avaliou a venda da Rlam e de outras cinco refinarias, que estão à venda pela Petrobras, e apontou o risco para formação de monopólios regionais. Antes da venda da Rlam, a Petrobras detinha 98% do refino no Brasil. A companhia ainda possui 14 refinarias, mas planeja vender cinco e ficar responsável por 50% do abastecimento do mercado de combustíveis no país.



Sefaz abre auditoria por 'ICMS não congelado'

A Sefaz informou que a Acelen passou a adotar o congelamento do ICMS após a reunião da segunda-feira passada. Sobre o período anterior que estava sendo desrespeitado pela Acelen, a Sefaz disse que “os valores recolhidos pela empresa são objeto de auditoria pela Sefaz-Ba. Qualquer eventual diferença será cobrada pelo fisco estadual”, disse em nota.

A Acelen informou, por meio de nota, que ainda não foi notificada pelo CADE sobre a denúncia de abuso de poder econômico. Em relação ao valor dos combustíveis, a empresa disse que nos últimos dez dias, com o agravamento da crise gerada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, o preço internacional do barril de petróleo disparou, superando os US\$115 por barril, o que gerou impacto direto nos custos de produção.

Sobre o ICMS, a empresa está realizando os cálculos e apresentará os números à Sefaz.

R\$
8,50

está custando o litro da gasolina em cidades como Juazeiro e Porto Seguro





E o MBL, hein?

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

As redes sociais, o jornalismo, os movimentos e protestos de rua de 2014 para cá, as universidades, a política local e nacional, o processo de impeachment de Dilma Rousseff, a agenda cultural conservadora, o liberalismo econômico radical em torno da ideia de estado mínimo e o apoio a todas as reformas que ferraram parte dos direitos do trabalhador brasileiro nos governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro. Impossível pensar nesses temas e cenários nos últimos anos sem considerar a presença e as bandeiras ideológicas e morais dos jovens do MBL, o Movimento Brasil Livre, de berço essencialmente paulistano.

Ao adotarem a universidade pública brasileira como uma Geni para ser enovalhada, como a moça da canção de Chico Buarque, jovens que se nomeavam essencialmente como anti-petistas (Kim Kataguirí, Arthur do Val/Mamãe Falei, Fernando Holliday, para citar três com mandatos eletivos conquistados na onda conservadora do pós-impeachment e no fluxo do lavajatismo) colaram em professores e intelectuais a pecha de doutrineiros de esquerda.

Nomeados ironicamente por veículos de imprensa como uma startup de protestos de rua, os integrantes do MBL criaram o logo Escola sem Partido, a grife dos hipócritas para quem só é política e condenável aquilo que os outros fazem. Eles, o MBL, eram a juventude tornada lavanderia da moralidade da classe média conservadora. E todo mundo sabe como essas

histórias de moralidade, nova política, família de bem e bons costumes costumam terminar: com sogra religiosa de prefeito do interior do nordeste cheirando cocaína nos glúteos de outra mulher, por exemplo.

Considerado por muitos supostamente apolíticos da geração playground como um vento fresco na representatividade ideológica nacional, o elenco principal do MBL se levou a sério e teve motivos para isso: ganhou seguidores, fãs, eleitores e o mais importante e mais paradoxal para quem demoniza a política: mandatos eletivos. Bom, todo mundo que se interessa por esse capítulo da antipolítica ou da nova política na história recente brasileira conhece muito bem o MBL. E quem não conhece acha fácil a biografia inteira do movimento e de seus líderes num rápido google.

GUERRA E FETICHE

O assunto aqui é a derrocada da imagem e do projeto de poder do grupo, algo que o país vem acompanhando com pipoca nas últimas semanas. Enquanto o deputado federal Kim Kataguirí tateava sem saber como desativar os estertores que desestabilizaram sua trajetória parlamentar, por dizer que achava errado os alemães tornarem crime a existência de um partido nazista no país, um coleguinha de turma, Arthur do Val, que atende pela alcunha de Mamãe Falei, numa alusão à língua solta e corajosa, que fala pensamento e diz o que quer, se arre-

bentava em grande estilo na guerra, na neve do leste europeu, na fronteira da Ucrânia com a Eslováquia.

Como é bem a cara dos boys destemidos do MBL, o deputado estadual paulista foi para a fronteira da Ucrânia gerar conteúdo nas redes e dar um gás em sua até então candidatura a governador de São Paulo (agora já abortada), numa dobradinha na chapa presidencial de Sérgio Moro, o ídolo dos 'emebelistas', por ter restituído a dignidade e a morte da corrupção na política nacional (como a gente comprova todo dia).

Os fatos, todo mundo sabe, porque leu, ouviu. E viu as desculpas. É ou não é a coisa mais nobre e coerente do mundo, esses rapazes expelidos daquela onda em que o Brasil gigante acordou e a montanha pariu um rato, em um dia defendendo a legalização de partidos nazistas, depois do que o nazismo escancarou na Segunda Guerra, e no outro anunciando o desejo sexual incontível pelas minas deusas ucranianas nas filas de refugiados, tentando fugir da guerra de agora? Será a guerra um fetiche para os anões morais que tanto policiam a universidade e a arte? É bom saber qual foi a escola sem partido que formou esses moços, com mentalidades tão humanitárias e apolíticas, que acham um direito legítimo ser antijudeu e anunciam a excitação sexual por ucranianas em fuga, fáceis porque são pobres. Parabéns aos entusiastas do movimento. Que povo moralmente limpinho, hein?



vaner casaes/alba

CPI da Coelba

O deputado Tum (PSC) ainda não conseguiu definir uma data para a audiência pública que pretende organizar como forma de pressionar o início dos trabalhos da CPI da Coelba. Como não faz parte da Comissão do Direito do Consumidor, o parlamentar precisa que um colega leve o tema para a convocação da audiência. Mesmo com 39 assinaturas (18 a mais do que precisava), Tum não consegue iniciar as investigações contra o grupo Neoenergia, líder em 2021 de reclamações no Procon-Bahia



dimitri argolo cerqueira/metropress

Moura Dubeux

A Polícia Civil ainda não apresentou os resultados da investigação contra as construtoras suspeitas de negociar imóveis sem registro de incorporação em Salvador. A principal delas é a pernambucana Moura Dubeux, expulsa da Ademi-Bahia, em 2020, justamente por este motivo. Além da venda irregular, a Moura Dubeux é criticada por arquitetos e ambientalistas pelas torres gigantes, responsáveis por sombrear a orla de Ondina

BOA NOVA

VAMOS CHEGAR A SALVADOR PARA CUIDAR DE VOCÊ. NA BAGAGEM, 41 ANOS DE TRADIÇÃO.

UMAS DAS MAIORES E MAIS COMPLETAS REDES DE SAÚDE DO BRASIL VAI CHEGAR PARA SOMAR.

FALTA POUCO PARA SALVADOR GANHAR EM SAÚDE. COM UMA ESTRUTURA MODERNA E SUSTENTÁVEL, O **HOSPITAL MATER DEI** VAI CHEGAR PARA CUIDAR DE VOCÊ. SÃO DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE, CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE QUALIDADE E, PRINCIPALMENTE, UM ATENDIMENTO HUMANIZADO. **TUDO PRA VOCÊ FICAR BEM.**

Para saber mais sobre a Rede Mater Dei de Saúde **acesse o QR Code.**

materdei.com.br

Meus pêsames?

Recente episódio de banhistas deitados ao lado de um corpo, na Barra, levanta questionamentos sobre nossa relação com a morte. Especialistas falam em banalização em contexto de pandemia e guerra na Ucrânia

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Ao lado de um morto, banhistas permanecem deitados na areia. Ironicamente, à procura do sol, alguns até simulam a mesma posição do corpo estirado. Entre o bronze irretocável e a flagrante insensibilidade a distância é de poucos metros.

O caso aconteceu no início deste mês no Porto da Barra, em Salvador, quando um idoso de 63 anos, já na faixa de areia, não resistiu a um mau súbito depois de ter passado por uma situação de quase afogamento.

Em um estado que lidera o ranking nacional de mortes violentas, e vive como no resto do mundo uma pandemia há dois anos, cabe a pergunta: banalizamos nossa relação com a morte? E outra, feita em sequência: perdemos a sensibilidade diante do sofrimento do outro?

Desde o início da crise sanitária morreram 29.418 pessoas em função do coronavírus na Bahia. No Brasil, os números mais atualizados contabilizam 653 mil pessoas que perderam suas vidas pela Covid-19.

Somado a isto, em 2021, 5.099 pessoas foram assassinadas no estado, líder de homicídios pelo terceiro ano consecutivo.

As fortes chuvas, que deixaram quase 90 mil baianos desabrigados, também mataram outras 27 pessoas entre o fim do ano passado e início deste ano. Em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, foram mais de 200 mortes provocadas pelo temporal, em fevereiro de 2022.

No leste europeu, os ataques da Rússia contra a Ucrânia causaram mais de 360

mortes a civis em pouco menos de uma semana de guerra. Segundo Alan Mocellim, professor de Sociologia da Ufba, o conjunto destes acontecimentos tornaram a morte rotineira pela primeira vez desde o começo do século XXI, época na qual, com os avanços da medicina, houve um fenômeno oposto, de ocultação da morte na sociedade.

“A experiência da morte era segregada para um ambiente seguro, distante das pessoas, retirada da vida pública”.

Essa convivência novamente próxima com a morte a tornou comum e, consequentemente, banalizada.

“A morte era rotinizada no passado, antes da formação dos estados modernos. Com as epidemias, as pessoas morriam

em casa, sempre com muitas doenças. E a gente teve, durante um tempo, uma amenuização disso para ter agora, de novo, uma espécie de fenômeno graças ao grande número de homicídios e da própria pandemia. O que a gente entende muitas vezes na sociologia é que as culturas são compostas por ações repetidas e sempre vivenciadas. A medida em que nós vivenciamos a morte novamente como elemento do nosso cotidiano, nos tornamos indiferentes a ela”, expõe o sociólogo.

SENSO DE REALIDADE

Embora chocante e condenável, a cena ocorrida no Porto da Barra não é uma novidade. Em outubro de 2020, um representante de vendas, de 53 anos, sofreu um infarto fulminante enquanto trabalhava em um supermercado da rede Carrefour, em Pernambuco.

Por uma decisão da gerência, o corpo então foi coberto com guarda-sóis e cercado por caixas de papelão, engradados de cerveja e tapumes improvisados entre as gôndolas. A unidade continuou funcionando normalmente, com clientes frequentando a galeria onde estava o homem morto, até funcionários do Instituto Médico Legal (IML) aparecerem para retirar o corpo, após 3h30 de espera.

Psicólogo, Lucas Caroso observa que a banalização da morte é antiga, o que mudou foi o modo de lidar com a realidade.

“É uma questão curiosa porque a vida no passado era difícil também. O que mudou mesmo foram os nossos meios de escape. As formas de negar a morte an-

A medida em que nós vivenciamos a morte novamente, nós nos tornamos indiferentes a ela

Alan Mocellim

Professor de sociologia da Ufba

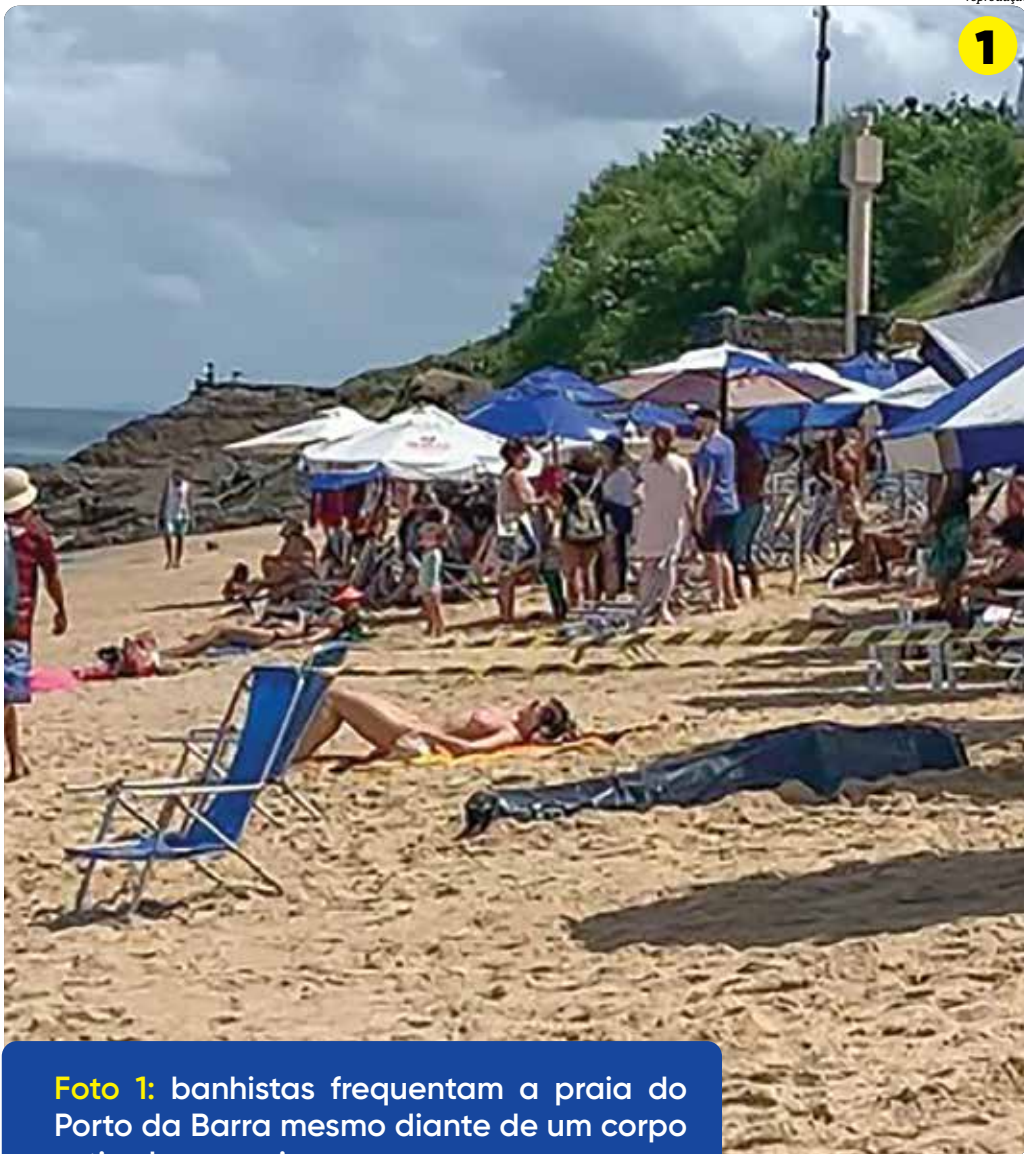


Foto 1: banhistas frequentam a praia do Porto da Barra mesmo diante de um corpo estirado na areia
Foto 2: Em Recife, corpo foi coberto com tapumes na gôndola do supermercado



reprodução

reprodução

“A internet, por exemplo, apesar de disponibilizar muita informação rápida, faz com que estejamos mais facilmente presos a bolhas sociais, a certos circuitos. Deste modo, podemos viver perfeitamente sem entrar em contato com ninguém, sem saber o que acontece ao nosso redor e, assim, não nos mobilizarmos mais”, completa.

Somado a todos os recentes acontecimentos fatais, há um certo desprezo pela vida, em função dos bens materiais. É o que acredita Cleia Costa dos Santos, advogada e mestre em políticas públicas e cidadania. “Esse desprezo pelo corpo, que é o móvel da existência da vida na terra, é fruto da maneira como a gente vem conduzindo o nosso processo civilizatório. O mais importante são as coisas materiais”.

De acordo com Cleia, a banalização da morte impacta o direito à vida. A advogada indica que a questão ainda pode trazer consequências na esfera judicial.

“Tudo isso interfere no próprio modelo cível da forma como vemos o mundo. Isso interfere na forma como vemos o que é crime contra os direitos humanos. Quando perdemos a sensibilidade, comprometemos as próximas gerações”, diz.

Para Mocellim, o sintoma mais grave deste fenômeno é perder a sensibilidade diante da morte.

“A gente se adapta àquelas condições a que fomos expostos rotineiramente. Imagino que, nessa exposição, a morte passa a ser algo comum, passa a ser algo aceitável. Mas não deixa de ser chocante. O triste é que para algumas pessoas comece a não ser chocante mais. Sinal de que há algo muito errado acontecendo”, avalia.

COMPORTAMENTO



METROPOLE

Responsável Técnico:
 Dra. Silvânia Rocha
 CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
 71 9 9684 - 9438



Curso
VIP





kamille marinho/metro press

ENTREVISTA

Jaques Wagner

SENADOR DA BAHIA(PT)

Em entrevista exclusiva a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, o senador Jaques Wagner anunciou que o governador Rui Costa (PT) permanece no governo até o fim do mandato, em dezembro de 2022. Wagner também garantiu que o PT vai ter a cabeça de chapa na disputa ao Palácio de Ondina. O nome ainda não foi definido e gravita entre três opções mais concretas: o secretário de Relações Institucionais do Governo da Bahia, Luiz Carlos Caetano, a Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, e o Secretário de Educação, Jerônimo Rodrigues.

“Rui decidiu vai ficar sentado na cadeira até o final. E até o final dessa semana apresentaremos o nome do PT para cabeça de chapa. Aí vai ter que conversar de novo com o PP e o PSD pra ver como a gente monta a chapa”. Com esta definição, Otto Alencar (PSD) está garantido para ser o candidato ao Senado na chapa governista. Em uma primeira arrumação, Otto foi cotado para disputar o Palácio de Ondina — com Rui como candidato ao Senado —, mas ele negou o chamado, obrigando um novo arranjo.

“Otto não quis. Ele gostou do Senado, foi muito bem lá e quer permanecer. Isso muda tudo. Não dá para fazer campanha sem vontade. Se ele não quer ser governador, tem que respeitar a vontade dele. Fizemos uma nova organização da chapa e agora vamos definir o nome para bater o martelo”, disse Wagner.

VIVE DO AVÔ

Wagner também aproveitou para fazer ataques diretos ao principal adversário desta disputa eleitoral. Segundo o petista, ACM Neto (UNIÃO) não tem um legado suficiente para garantir uma vitória no interior do estado.

“Nós vamos ganhar a eleição, conheço um pouquinho disso. Não vejo grupo político ali. Ele vive do nome do avô, porque cada cidade tem uma escola ou rua com o nome do avô dele. Além disso, ele deu sorte que sucedeu um péssimo prefeito, ou seja tem uma imagem boa perante a população. Quando formos debater projetos, vamos mostrar que temos muito mais a oferecer”, desafiou Wagner.

Ele [ACM Neto] vive do nome do avô, porque cada cidade tem uma escola ou rua com o nome do avô dele

ENTREVISTA

Domingos Malerbi

MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA



Graduado em medicina pela Universidade de São Paulo, o endocrinologista e atual presidente do departamento de diabetes mellitus da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Domingos Malerbi, definiu a doença como uma “pandemia”.

“Atualmente, a diabetes, ao lado da obesidade e da hipertensão arterial, forma aquilo que a gente chama de pandemia da doença não transmissível. Estamos acostumados com o termo epidemia e pandemia relacionado a doenças infecciosas, e temos recentemente um grande exemplo disso com a Covid. Mas o mundo epidemiológico está se transformando por conta de vários fatores, dentre os quais eu poderia pontuar o aumento da expectativa de vida, o homem hoje vive muito mais do que vivia há 50 ou 60 anos. Nossa atual expectativa de vida é perto de 80 anos, e, com o passar do tempo, a natureza vai se encarregando de trazer essas doenças que se chamam crônicas não transmissíveis na área de metabolismo, como é o caso da diabetes. E, além disso, o estilo de vida do homem tem mudado muito, se tornou mais competitivo, número de horas de trabalho aumentou, o estresse aumenta, tudo isso forma um caldo de cultura para emergência dessas doenças do metabolismo. Então esses seriam os dois fatores principais que eu imputo como os causadores dessa verdadeira pandemia. São mais de 500 milhões de pessoas com diabetes no mundo. Aqui no Brasil são 16 ou 17 milhões pelas pesquisas mais recentes”, disse em entrevista a Mário Kertész.

Malerbi explica que o alerta à população é muito importante uma vez que a doença reduz a quantidade e a qualidade de vida. “A diabetes é uma doença que se tiver uma prevenção adequada não causa maiores transtornos, mas se a prevenção não for adequada é uma doença realmente destrutiva, pois é sistêmica, portanto, afeta todos os sistemas do corpo”, argumentou.

RISCO DE ALZHEIMER

Alguns estudos in vitro e com cobaias sugerem que o diabetes tipo 2 aumentaria o risco para o desenvolvimento de Alzheimer, distúrbio cerebral irreversível e progressivo que afeta a memória. Sobre a correlação entre as duas doenças, o médico explicou que, de fato, existe. “A relação existe sim. No diabetes o que predomina é esse acometimento cognitivo decorrente da falta de circulação arterial nas pequenas artérias em pequenos vasos na microcirculação cerebral. É aquilo que se chama de demência vascular, que é distinta da doença de Alzheimer. Mas acontece que existe uma intersecção muito grande entre essas duas formas. E às vezes há a coexistência da doença de Alzheimer com todas as suas características fisiopatológicas aliado ao quadro vascular, a demência microvascular do diabetes, que inclusive é bastante frequente”, afirmou.

ENTREVISTAS



METROPOLE



HOSPITAL DA MULHER, O PRIMEIRO NA BAHIA CERTIFICADO PELA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA.

Orgulho que a gente sente no peito.

Há 5 anos, o Governo do Estado construiu o Hospital da Mulher para se tornar uma referência nacional no cuidado feminino. Agora, o Hospital da Mulher foi além e também alcançou o reconhecimento fora do país, tornando-se membro da Sociedade Internacional de Senologia (Mastologia), através da certificação do Breast Centres Network. Resultado de muita dedicação e de um trabalho comprometido com o aumento da qualidade do tratamento e do cuidado oferecido a todas as baianas. **Porque aqui na Bahia é assim: tem um Governo tamanho G, que cuida de gente.**

